

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

Ivan Vale De Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares José Paulo Seifert Brahm Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 31/03/2020

Elaine Christina Mota

Centro Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto - São Paulo

Melissa Velludo Ferreira

Centro Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto - São Paulo

RESUMO: Devido ao seu suposto grau de complexidade e à falta de contato profundo, por parte do aluno, com o gênero em questão, textos poéticos são um desafio para professores de Literatura e de Língua Portuguesa. No entanto, há formas saudáveis e benéficas de se trabalharem a sensibilidade, o autoconhecimento e a reflexão diante de poemas. Ao integrar metodologias ativas, ludicidade e letramento literário de maneira sólida e ativa, é proporcionada ao educador uma ferramenta de apoio para que o estudante consiga se reconhecer no poema, tanto quanto ele reconhece o outro e o mundo onde vive. Conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais significativo e envolvente, permitindo que aluno desconstrua

a equivocada ideia de que poemas não são feitos para serem entendidos por todos, democratizando, portanto, o ato de poemar.

PALAVRAS-CHAVE: poema, poesia, metodologia ativa, ludicidade, letramento literário

POEMING AROUND: ACTIVE METHODOLOGIES AND PLAYFUL LEARNING IN POETRY TEACHING

ABSTRACT: Due to their supposed degree of complexity and the lack of deep contact, on the part of the student, with the genre in question, poetic texts are a challenge for teachers of Literature and Portuguese Language. However, there are healthy and beneficial ways of working with sensitivity, self-knowledge and reflection in the face of poems. By integrating active methodologies, playfulness and literary literacy in a solid and active way, the educator is provided with a support tool so that the student can recognize themselves in the poem, as much as they recognize the other and the world where they live. Consequently, the teaching and learning process becomes more meaningful and engaging, allowing the student to deconstruct the mistaken idea that poems are not made to

be understood by everyone, thus democratizing the act of poeming.

KEYWORDS: poem, poetry, active methodology, playfulness, literary literacy

1 | INTRODUÇÃO

Erroneamente, durante séculos, pensou-se que leitura fosse apenas uma decodificação de símbolos linguísticos sequenciais. O ato de ler, entretanto, não pode ser reduzido à atividade de encontrar informações em um texto, seja ele narrativo ou poético, ou de decodificar símbolos, pois está atavicamente ligado à cultura de uma sociedade que, por sua vez, está inserida em um tempo histórico e ao universo pessoal do leitor. A leitura, assim, passa a ser uma verdadeira construção de sentidos, criada por um leitor cujo papel deve ser ativo e igualmente cultural naquilo que concerne a essa construção, deixando de ser uma simples “tradução” de um texto.

A leitura literária é, na verdade, de natureza dupla, já que ela é uma experiência de libertação e de preenchimento (Jouve, 2002): ao fazer com que o leitor se desengaje da realidade, mas, ao mesmo tempo, permitir que ele suscite um universo marcado por seu próprio imaginário, baseado em sua vivência e em seu conhecimento de mundo, a leitura propõe ao leitor um jogo no qual ele é o protagonista.

Além de uma experiência libertadora, a literatura é, de acordo com Antonio Candido, em seu famoso “O Direito à Literatura” (1995), uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito básico da humanidade. Isso porque, para Candido, o conceito de literatura é amplo, abrangendo

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (p.174)

Por estar inserida em todos os níveis de uma sociedade e em todas as culturas, a literatura tem o poder de retratar realidades que precisam ser mudadas. Exemplos disso são as obras *Capitães da areia*, de Jorge Amado e *Os miseráveis*, de Victor Hugo, que retratam camadas da sociedade de determinadas épocas. Não há como o leitor terminar uma dessas obras sem refletir sobre as mudanças de que a sociedade necessita para ser mais humana e justa, em qualquer época em que elas forem lidas.

Jouve (2002) reitera o que Candido (1995) afirma e ainda ressalta que, além de um “sentido”, o leitor, ao ter contato com o texto, também extrai dele uma significação e que

Esses dois níveis de compreensão são definidos da seguinte forma por Paul Ricoeur (1969): o sentido remete ao deciframento operado durante a leitura, enquanto a significação é o que vai mudar, graças a esse sentido, na existência do sujeito. (p.128)

Deste modo, fica claro que a leitura provoca uma transformação no leitor, tanto com relação a seu mundo interior, quanto com relação à forma com que ele enxerga o mundo que existe fora de si.

Ratificando o que afirma Jouve (2002), Paulo Freire (1989) e Proença Filho (2017) explicitam que a leitura é capaz de fazer com que o leitor perceba mais atenta e criticamente a realidade na qual vive. Sendo assim, seu poder vai além das linhas que estão presentes no texto: ela muda visões e olhares direcionados ao aqui e ao agora, permitindo que o leitor – agente de uma comunidade e de uma sociedade – analise suas convicções e as questione, tornando-se capaz de agir conscientemente em um futuro próximo ou até mesmo distante.

Proença Filho deixa claro que a leitura literária ultrapassa o seu cunho educacional e social e abrange todo um universo humanístico e humanizador no qual nós vivemos, mas, por motivos diversos, não vivenciamos. Dessa forma, é realçado o poder transformador da literatura, uma vez que “[...] a leitura do texto literário amplia o nosso entendimento de nós mesmos, como indivíduos, como seres sociais e como seres humanos” (2017, p. 147)

Se tal processo ocorre com textos narrativos, ao se praticar a leitura de um poema, ele se intensifica. No dizer de Octavio Paz, “[...] O poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre a poesia e o homem. Poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia” (2012, p. 22). Sendo esse lugar comum, de encontro entre poesia e homem, o poema já nasce dotado desse poder de transformação interior e exterior, que afeta tanto quem o produz, quanto quem o lê. De acordo com Tereza Telles (2014),

Para que se complete o trabalho com o poema, deve-se considerar também que o texto literário não é um todo autônomo, mas é uma parcela de um todo maior: o poema é parte de um conjunto formado pelas circunstâncias da sua composição: o momento histórico, os dados biográficos do autor, as tendências estéticas do momento. (p. 8)

Portanto, ao descrever o conceito de poema como o encontro entre poesia e homem, qual seria afinal a definição de poesia? Em sua obra *O arco e a lira* (2012), Octavio Paz apresenta dezenas de definições para a palavra poesia, mostrando que poesia é tudo o que pode ser vivido e sentido nesse nosso mundo, inclusive, sendo “[...] Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior.” (p.17)

Quando se trata da leitura de um poema, há-se ainda que perceber que o texto afeta o leitor tanto quanto o leitor permite que seu olhar único e intransferível afete a interpretação daquele texto. Afinal, ao entrar em contato com o poema, o leitor é convidado a utilizar suas impressões, suas crenças, suas convicções, seu conhecimento de mundo e seu estado de espírito na leitura e na interpretação do seu objeto de leitura.

Uma vez que a interpretação e a análise de um poema requerem um esforço maior do que a de uma narrativa devido à linguagem mais abstrata, já é senso comum entre os alunos a suposição que esse processo é difícil e que apenas aqueles que tiverem inteligência acima da média conseguirão realizá-lo. Cabe aos professores desmitificar essa crença e permitir que eles percebam que a poesia está mais presente em suas vidas do que eles imaginam, mostrando que ela acompanha a pessoa desde o seu nascimento,

podendo ser observada, por exemplo, quando ouvimos uma canção, quando vivemos um romance ou quando observamos a natureza. Uma das maneiras de fazer isso, é utilizar a ludicidade unida ao letramento literário, a fim de introduzir o estudo e a análise de poemas.

2 | LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Cosson, em seu *Círculos de leitura e letramento literário* (2014, p. 37), ressalta que a leitura consiste em atribuir sentidos a textos, envolvendo quatro elementos fundamentais: leitor, autor, texto e contexto. Para o texto ser decifrado – e não apenas decodificado – por um leitor, é preciso perceber que o autor “expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto)”. Consequentemente, nessa perspectiva, a concepção de leitura dependerá do contexto do autor como ponto de partida, fazendo com que o texto seja analisado dentro um universo único, que abre portas para outros universos, permitindo, portanto, um diálogo (auto)crítico entre leitor e obra.

Além dos quatro elementos fundamentais da leitura, principalmente na leitura de um poema, não se pode, em hipótese alguma, ignorar as experiências vivenciadas pelo leitor. É somente por meio delas que a leitura adquirirá sua função de compartilhamento, de competência social e, acima de tudo, de autoconhecimento. Sem suas experiências, o leitor não conseguirá sequer iniciar suas reflexões, e o poema poderá não o tocar, como talvez pudesse se as circunstâncias fossem adequadas.

Com base nisso, uma vez que o objetivo do letramento literário consiste em envolver o leitor na leitura reflexiva do texto, Cosson (2018) indica que quatro passos ou etapas devem ser seguidos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na motivação, o professor deve preparar o aluno para o texto a ser trabalhado. Essa etapa pode ocorrer ludicamente ou de uma forma menos tradicional, para que se torne eficaz e comece a deixar o leitor curioso para a leitura em si. É nela que há uma atividade pré-leitura, cujo objetivo é fazer com que o aluno se deixe abraçar pelo clima que o texto irá lhe proporcionar.

A segunda etapa, a introdução, é a apresentação propriamente dita do texto literário e, caso necessário, também do autor. Nesse passo, é conveniente apresentar aos alunos fatos de relevância sócio-histórico-cultural que permeiam o texto. Para uma maior interação professor-aluno-texto, podem ser feitas perguntas contextualizadas e significativas para o aluno, de acordo com seu conhecimento de mundo.

No terceiro passo, a leitura, faz-se a aferição da leitura propriamente dita, sempre acompanhando os alunos em seus questionamentos ou dúvidas. A mediação do professor é de extrema importância para que o estudante não perca o interesse pela leitura caso surjam dificuldades. Interrupções para a verificação do entendimento e da interpretação são recomendadas sempre que necessárias.

Por fim, na última etapa, a interpretação, ocorrem dois momentos distintos e sequenciais: um interno e outro externo. No encontro do leitor com o texto, o momento interno refere-se às suas hipóteses e aos seus pressupostos. Já no externo, há uma interpretação aprofundada, analítica e crítica.

Considerando-se que a leitura de um poema faz com que o leitor se encontre consigo e reflita a partir do texto que lhe foi apresentado, espera-se que o processo de autoconhecimento e de consciência em relação ao seu papel na sua comunidade e no mundo onde vive, dê a ele a opção de transformá-lo e de transformar-se, conforme sua capacidade. Para que esse processo seja facilitado, nossa atenção se voltará ao primeiro passo proposto por Cosson, a motivação, por meio do uso da ludicidade.

3 | LUDICIDADE NA LEITURA E NA INTERPRETAÇÃO DE POEMAS

Ludus, palavra de origem latina, traz uma ligação atávica com o jogar, com o divertir, com o iludir, com o imaginar. Sendo assim, tudo aquilo que se refere a jogo, recreação, criatividade, divertimento pode ser considerado lúdico. Além disso, lúdico também é aquilo o que causa prazer por meio da diversão. Considerando-se que a busca pelo prazer é inerente ao ser humano e que o lúdico causa prazer, nada mais correto que afirmar que o lúdico é essencial a todos nós em todas as fases da nossa vida.

O lúdico estará presente em nossas vidas desde que haja jogos ou qualquer outro tipo de atividade que permita que o prazer seja alcançado e em que haja diversão. Sua utilização na aprendizagem, porém, não data de muito tempo. Segundo Muniz (2010), ela passou a ocorrer de fato e a ganhar forças com os teóricos construtivistas, principalmente, a partir da ideia de Lev Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal e seu desenvolvimento através dos jogos.

De acordo com Vygotsky (apud Cunha, 2001), é papel do jogo permitir que a criança vivencie papéis sociais que podem se encontrar muito além de suas possibilidades, permitindo a imitação, a imaginação, a criatividade e a consequente internalização de seu próprio papel na sociedade bem como o daqueles que a cercam, tendo, portanto, o mesmo valor que o papel do ensino-aprendizagem tem neste sentido. Dessa forma, o lúdico, para a criança, é essencial.

Jean Piaget (apud Cunha, 2001) também compartilha dessa ideia, pois ele afirma que, ao ensinarmos algo à criança, a impedimos de descobrir aquilo por si mesma, e tudo que ela aprende por si mesma fará mais sentido a ela. Ao jogar, brincar e ter sua criatividade estimulada, a criança passa por todas as suas fases de desenvolvimento, criando e expandindo, em cada uma delas, um tipo de estrutura mental.

Como se percebe, o lúdico também traz a afetividade em sua natureza, o que pode significar um aumento de autoestima e sensação de bem-estar. Fazer uso do lúdico em situações educacionais significa não apenas fazer com que o aluno se desenvolva mental,

mas também (talvez, principalmente) afetivamente. Na leitura de poemas, é fundamental que o aluno possa ser livre emocionalmente para que a sua interpretação e a sua análise de poemas se transformem em um momento significativo para ele.

Apesar de o enfoque das teorias construtivistas ser na criança, faz-se crucial esclarecer que o adolescente e o adulto também precisam do lúdico. Bruhns (1997), em seus estudos, reitera que o lúdico, equivocadamente, ainda é visto como algo desnecessário e banal na vida adulta. Segundo ele, esse preconceito atinge as faixas etárias que não pertencem à infância ou à terceira idade. Bartholo (2001), contesta tais ideias e afirma que

o lúdico e o criativo são elementos constituintes do homem que conduzem o viver para formas mais plenas de realização; são, portanto, indispensáveis para uma vida produtiva e saudável, do ponto de vista da autoafirmação do homem como sujeito, ser único, singular, mas que prescinde dos outros homens para se realizar, como ser social e cultural, formas imanentes à vida humana. (p. 92)

Pode-se constatar, portanto, que, apesar de todo o preconceito envolvendo a criatividade e o lúdico, sua importância é incontestável em todas as fases e idades. Dessa forma, não há nada mais natural, em uma metodologia ativa, do que o uso da ludicidade.

4 | METODOLOGIAS ATIVAS LÚDICAS E SUAS VANTAGENS

Preparar uma atividade lúdica dentro de uma metodologia ativa requer criatividade e a sensibilidade para se lembrar que algumas atividades devem ser adaptadas para que atinjam o objetivo proposto e, principalmente, para que sejam adequadas ao perfil da turma e da escola. No caso da leitura, da interpretação e da análise de um poema, deve-se somar a prerrogativa de que ainda há resistência por parte de muitos, devido à falsa ideia da dificuldade excessiva que a poesia oferece ao leitor.

Utilizar metodologias ativas e ludicidade em sala de aula significa oferecer ao aluno uma gama de possibilidades de resoluções de problemas de maneira ética, promovendo alegria e leveza. De acordo com o documentário dirigido por Cacau Rhoden, *Tarja Branca* (2014), a ludicidade é tão necessária, que adultos também devem ter contato com ela, pois, ao resgatarem sua criança interior, é notável que sua saúde mental melhora e que os processos de comunicação são facilitados. Ademais, a ludicidade permite que a afetividade a ela inerente encoraje o aluno a se arriscar mais e a flexibilizar seu conhecimento.

Celso Antunes (2007) confirma que o jogo é um grande estímulo para o desenvolvimento das inteligências e que desenvolve a criatividade e o senso de responsabilidade dentro de um determinado grupo. O jogo deve, portanto, fazer parte do ambiente educacional. Afinal, é por meio do jogo que o conhecimento pode ser reforçado, revisado e realçado, dando a oportunidade de o aluno refletir sobre seu conhecimento de forma ativa, prática e leve, porém crítica.

Assim, as atividades lúdicas podem ser utilizadas em várias situações e com vários

propósitos. De um quebra-gelo a uma revisão, passando, ainda, pela prática de qualquer objeto de estudo, ou para o uso no fim de uma aula, elas podem e devem ser utilizadas com o aluno sempre como foco e principal sujeito da atividade: o aluno, independentemente da metodologia escolhida, deve ser o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Ademais, qualquer atividade lúdica se torna uma metodologia ativa desde que o professor assuma seu papel de mediador e, o aluno, de protagonista.

As atividades lúdicas são, também, um elemento integrador, social e desenvolvedor da criatividade. Entretanto, elas devem ser utilizadas com precaução, não importando a idade do aluno. O respeito mútuo deve existir e a adaptação à idade, ao perfil do aluno e ao objetivo da escola são fundamentais para que elas sejam realizadas de maneira saudável, alegre, leve e eficiente.

Aplicar uma atividade lúdica não significa apenas trabalhar com os jogos já conhecidos por todos ou totalmente novos. Aplicar uma atividade lúdica está intimamente ligado à criatividade do professor e a do aluno. Ao unir a ludicidade ao objetivo maior de qualquer metodologia ativa, que é proporcionar ao aluno o papel de protagonista do seu conhecimento, o professor tem um trunfo em suas mãos, que deve ser explorado por ele e pelo aluno, de maneira que o último desenvolva, no caso da leitura de um poema, as habilidades específicas que o levarão ao autoconhecimento.

5 | POESIA E POEMAS + LETRAMENTO LITERÁRIO + METODOLOGIA ATIVA + LUDICIDADE = POEMANDO POR AÍ

Uma das maneiras mais fáceis de se encontrar uma atividade lúdica viável é entrar em uma loja de brinquedos ou assistir a programas televisivos destinados ao entretenimento. Cada um dos jogos expostos e vistos pode oferecer ao educador uma infinidade de possibilidades de adaptação para uma sala de aula. No entanto, não é necessário comprar os jogos ou assistir ao programa até o final, pois a ideia surgirá assim que o educador se familiarizar com as dinâmicas propostas por eles. As duas atividades que serão aqui descritas vêm exatamente de um programa televisivo estadunidense e de uma atividade para crianças.

Uma vez que nosso enfoque é o passo que Rildo Cosson (2014) chama de “motivação”, as atividades que propusemos são utilizadas nele. Nesse passo do letramento literário, os alunos são chamados a participar de uma atividade pré-leitura que, como o nome confirma, os motivará a fazer uma leitura mais profunda e reflexiva de um determinado texto. Embora as atividades tenham sido aplicadas no quarto período de uma turma de Letras, de um Centro Universitário particular em Ribeirão Preto, São Paulo, elas também podem ser aplicadas em turmas de alunos das séries finais do ensino fundamental II e em todo o ensino médio. Como os cursos de licenciatura partem do princípio que a prática deve ser observada e avaliada por seus estudantes, as atividades

que seguem não fugiram a esse critério.

Antes de a descrição das atividades serem iniciadas, é preciso retomar que poesia e poema, de acordo com Octavio Paz (2012), diferem uma da outra devido ao uso da linguagem. Enquanto poesia está em cada cena ou em cada gesto que elicie sentimentos mais fortes a uma pessoa, poema faz com que o leitor, por meio da linguagem escrita ou falada, entre em contato consigo e passe por um processo de autoconhecimento. Sendo assim, percebe-se a aparente complexidade do estudo de poesia e poemas.

Da mesma forma que alguns alunos temem a Matemática, devido a sua suposta complexidade, a maior parte dos alunos também tem o estudo sistemático do texto poético. Cabe ao educador guiar seu aluno, a fim de fazê-lo perceber que a poesia está dentro dele desde que ele nasceu e que estudá-la significará se reconhecer enquanto ele também reconhece o outro (Paz, 2012). Além disso, como Telles (2014) coloca, “o texto literário pode ser um elemento deflagrador de aprendizagem, cumprindo a função de ‘seduzir’ o aluno, em função dos apelos estéticos, próprios de sua natureza artística” (p. 7). Torna-se, assim, uma condição do poema ser tratado como um elemento catalisador para a reflexão que o aluno fará de si e do mundo em que vive.

A maneira que encontramos de o aluno perceber que ele tem condições de iniciar o estudo do texto poético foi por meio do jogo *Jeopardy*. Muito popular no Estados Unidos, esse jogo apresenta desafios – divididos em categorias – ao jogador e cada um deles é acompanhado de uma pontuação. O jogador escolhe uma categoria e a quantidade de pontos para, então, responder ao desafio proposto. Em sala de aula, o Power Point foi utilizado para simular o que programa de TV apresenta: uma tela com a categorias e o valor de cada desafio ou pergunta. Ao clicar na escolha do grupo, eles eram levados à página com o desafio poético:

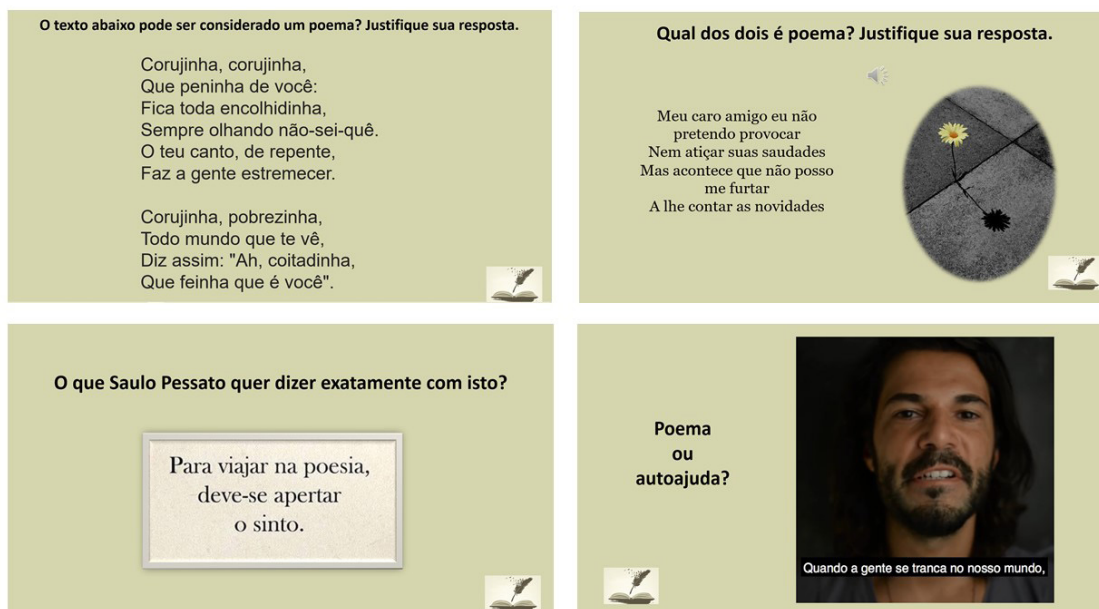


Fonte: imagem extraída do repositório das autoras

Os alunos foram divididos em grupos, para que tivessem a oportunidade de discutirem e de ficarem mais à vontade com a atividade. Após a divisão e a explicação do jogo, um grupo escolhia uma categoria, porém todos os grupos discutiam a resposta entre si. Caso o grupo que escolheu a categoria e o valor não acertasse, outro grupo teria a chance de responder. Dessa forma, todos se tornaram protagonistas da atividade embora apenas

um grupo fosse o primeiro foco.

Alguns exemplos de propostas de atividades levavam textos já conhecidos por eles, mas, como eles discutiram em grupos e tinham um outro propósito, o olhar direcionado aos textos e às imagens mudou e o conceito de poesia e o de poema foram sendo construídos ao longo do jogo. Abaixo, seguem alguns dos *slides* utilizados. É importante dizer que os créditos de cada imagem, música e vídeo foram mostrados ao término da atividade.



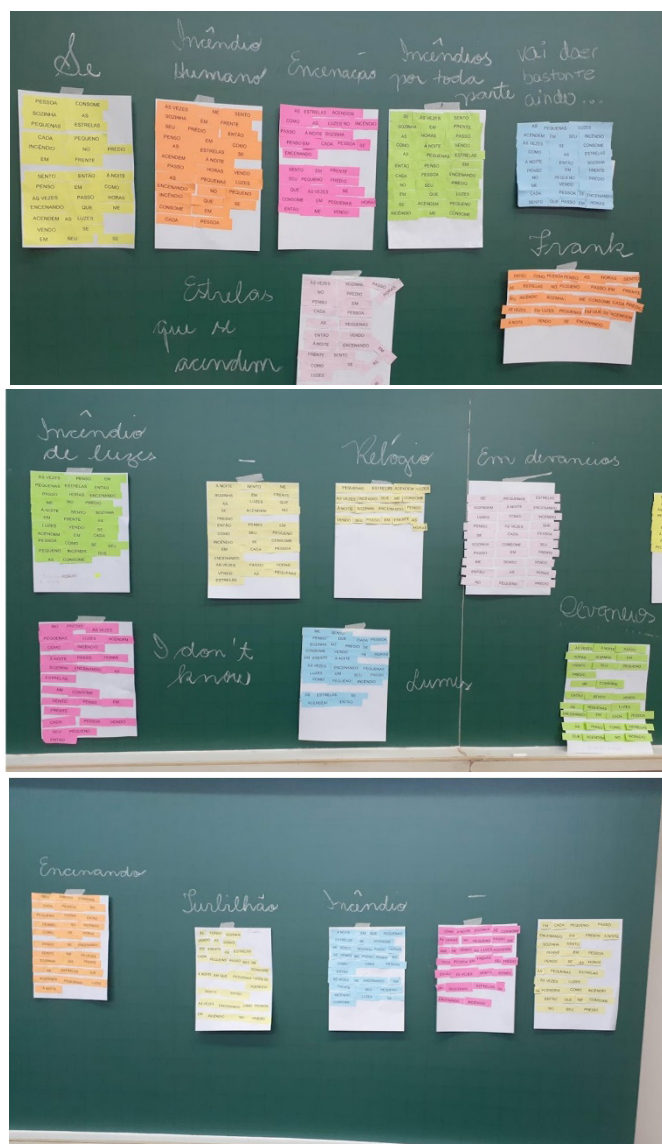
Fonte: imagem extraída do repositório das autoras

A metodologia ativa utilizada, baseada na ludicidade, pode ser considerada uma motivação porque, imediatamente após ela, os alunos ficaram curiosos e interessados em relação à análise de textos poéticos. Consequentemente, trabalhar os conceitos de poesia e de poema (que são tratados indistintamente por vários teóricos) tornou-se mais prazeroso para eles, que puderam confirmar, mais facilmente, as hipóteses levantadas sobre isso.

Uma outra atividade lúdica, que foi transformada em motivação, é a de juntar palavras para formar frases. Originalmente, o jogo infantil traz palavras impressas em ímãs, que devem ser unidos e colocados em algum campo de metal, de maneira a formar uma frase. No caso da atividade lúdica aplicada, um conjunto de 33 palavras, previamente recortadas, foi entregue em um envelope, e os alunos, em duplas ou individualmente, como a maioria preferiu, tiveram que utilizá-las para construir um poema. É crucial dizer que os conjuntos de palavras eram idênticos, sem palavras a mais ou a menos, e todos os alunos deveriam utilizar todas elas na elaboração do seu poema. As palavras utilizadas pertenciam ao poema "Televisão", de Ana Martins Marques, que foi publicado em 3 de abril de 2019, no *Jornal do Povo*, porém os alunos não sabiam. Para a atividade ter um melhor resultado, é imprescindível que os alunos não reconheçam o poema do qual as

palavras foram retiradas.

Os estudantes tiveram cerca de 30 minutos para “montar” seu poema, utilizando o material do envelope e colando as palavras em uma folha sulfite. Cada um também deveria dar um título ao seu poema, para que, em seguida, eles fossem expostos na lousa, com a finalidade de todos poderem ver como as mesmas palavras podem formar textos diferentes:



Fonte: imagens extraídas do repositório das autoras

Assim que todos leram os poemas expostos e, ao longo do “passeio poético”, teceram comentários positivos, incentivando o colega e analisando cada poema criado, eles chegaram à conclusão que as palavras têm mais poder e mais magia do que eles tinham imaginado. Alguns deles refletiram sobre a como a língua pode ser moldada de acordo com o autor e com o contexto, pois eles não esperavam que as mesmas 33 palavras pudessem ser a base para ideias tão distintas. A perplexidade era visível em seus rostos e em seus comentários, porém ela se intensificou no momento em que eles leram o poema

original:

Televisão

Às vezes
à noite
me sento
sozinha
passo horas vendo
as pequenas luzes
que se acendem
no prédio em frente
encenando
as estrelas
penso então
em como cada pessoa
se consome
em seu pequeno
incêndio (Marques, 2019)

Uma vez que eles se sentiram à vontade para comentar os textos dos colegas, com naturalidade e curiosidade, eles iniciaram a análise em conjunto do poema de Ana Martins Marques, sem que isso sequer lhes fosse pedido. Alguns disseram que vários poemas criados por eles tinham ficado melhores do que o da autora, o que demonstra envolvimento no processo de criação e de tomada da consciência da própria linguagem na construção de um poema. Os alunos, que, até o momento, não haviam tido o conteúdo formalizado, inferiram sobre o papel da linguagem em um poema. Afinal, “a linguagem é jogo, ou seja, conjuga a regra e a turbulência, a liberdade e a coerção, ela tem jogo no mesmo sentido que se diz que um mecanismo tem jogo” (Franchi, apud Fiorin, 2011, p. 12). Portanto, é evidente que uma motivação adequada à turma, ao nível dos alunos e ao seu grau de envolvimento e interesse os instigou a refletir e a perceber a linguagem e a literatura como algo inerente ao ser humano, de seu direito e presente em seu cotidiano.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o aluno é tratado como protagonista do seu processo de aprendizagem e o educador reconhece como seu o papel de mediador do conhecimento, as aulas tornam-se mais agradáveis e mais benéficas a todos. Uma vez que poemas são equivocadamente vistos como complexos e inalcançáveis pelo homem comum, cabe ao educador mostrar ao aluno caminhos que possibilitem a descoberta da verdade, por meio do envolvimento

e do interesse do aluno.

Ao nomear o primeiro passo do letramento literário de “motivação”, Cosson esclarece, de maneira simples e óbvia, o que Jouve, Freire e Proença Filho relatam sobre o poder da leitura literária: o leitor deve enxergar um sentido naquilo que está lendo para, então, reconhecer a significação do texto. A fim de facilitar esse processo, a “motivação” pode (e deve) ser realizada com ludicidade, criatividade e sensibilidade sempre que possível. Afinal, quando esses elementos se tornam catalisadores dentro do reconhecimento de sentido, que, no caso da poesia, levará ao autoconhecimento, é crível que o educando se surpreenda com ele mesmo e com a sua capacidade de refletir sobre um determinado assunto, levando à curiosidade positiva e ao espírito crítico.

As palavras de Candido reverberam diante de todos os cidadãos e ele exige que a literatura seja universalizada como um direito de todos, pois, sem ela, o homem não caminha pelas trilhas do (auto)conhecimento e da reflexão. Sem literatura, a vida deixa de ser o que ela é e torna-se apenas uma sequência de atos sem sentido, mecânicos. Com o olhar voltado para a poesia, o homem pode se encontrar em cada passo e em cada verso. Com a poesia, o homem pode se resignificar. A nós, educadores, cabe o precioso presente de mostrar uma infinidade de possibilidades literárias, sejam elas poéticas ou não, ao nosso aluno e observar quais caminhos ele escolhe seguir, jamais impondo o nosso querer, mas dando a ele a oportunidade de encontrar o seu próprio. Se isso acontecer, teremos a certeza de ter realizado parte do nosso papel com eficiência, leveza e prazer.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Márcia Fernandes. *O lazer numa perspectiva lúdica e criativa*. In: **Cinergis**, Santa Cruz do Sul. V.2, n.1, p. 89-99, jan/jun, 2001.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz; FRANCHI, Carlos; ILARI, Rodolfo. **Uma leitura de “Linguagem – atividade constitutiva”**. In: *Linguagem: atividade constitutiva*. Org.: Eglê Franchi e José Luiz Fiorin. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MARQUES, Ana Martins. “Televisão”. In: **Jornal do Povo**. Rio Grande do Sul, 3 de abril de 2019. Disponível em <https://www.jornaldopovo.com.br/site/blogs/485/289188/Ana_Martins_Marques.html> Acesso em 20 de mar de 2020.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de: Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PROENÇA FILHO, Domicio. **Leitura do texto, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

RHODEN, Cacau. **Tarja Branca – a revolução que faltava**. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2014.

TELLES, Tereza. **Chico Buarque na Sala de Aula 1: leitura, interpretação e produção de textos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0